

## **A contística de fontes ibiapina: uma experiência de letramento uma turma de 9º ano do ensino fundamental**

David da Silva Riotinto dos Santos<sup>i</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4816-5328>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E- mail: sauloriotinto@gmail.com

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva<sup>ii</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1398-3352>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail:isabelaribeirowork@gmail.com

Dra. Rosilene Felix Mamedes<sup>iii</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosilenefmamedes@gmail.com

**Resumo:** O artigo discute a importância do trabalho com textos literários na sala de aula, ressaltando que é um direito que deve ser garantido ao leitor. Documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, apoiam um ensino de literatura interativo. Discorre-se sobre a mudança na abordagem do ensino de literatura, que antes era centrada no livro didático e na passividade do aluno, e agora é mais interativo, o aluno é visto como protagonista e o professor como mediador da aprendizagem. Traz-se a experiência em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, em que percebeu problemas relacionados à competência leitora dos alunos. Ao investigar o hábito de leitura por prazer, constatou que o ensino de literatura se limitava a ler e preencher fichas, o que levantou questões sobre a falta de prazer e fruição na leitura por parte dos alunos. Menciona-se que esse problema pode estar relacionado a tarefas reducionistas, como análise gramatical, que diminuem a possibilidade de explorar os aspectos do texto literário. A metodologia da pesquisa é baseada em revisão de literatura, utilizando referências como os PCNs, BNCC, estudos de Zilberman, Candido, Moisés, Fiorussi e Cosson. Propõe-se o letramento literário por meio do uso do conto "Trinta e Dois" de Fontes Ibiapina, como estratégia para desenvolver a leitura literária. Por fim, propõe-se uma abordagem de trabalho com texto literário na escola, utilizando atividades de leitura, discussão e reflexão sobre estereótipos étnicos e sociais, utilizando o conto "Trinta e Dois" como base e seguindo os pressupostos da sequência básica de Rildo Cosson (2014). A proposta busca formar leitores sensíveis, conscientes e competentes, promovendo o letramento literário.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Sequência básica. Trinta e dois.

<sup>i</sup> Mestrando em Letras pelo Proletras – Campus IV/ Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

<sup>ii</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFPB Laboratório de Estudos de Poesia (LEP).

<sup>iii</sup> Doutora em linguística - UFPB.

*The contistics of sources ibiapina: a literacy experience a class of 9th grade of elementary school*

**Abstract:** The article discusses the importance of working with literary texts in the classroom, emphasizing that it is a right that must be guaranteed to the reader. Official documents, such as the 1998 National Curricular Parameters (PCN) and the 2018 National Common Curricular Base (BNCC), support interactive literature teaching. It discusses the change in the approach to teaching literature, which was previously centered on the textbook and the student's passivity, and is now more interactive, the student is seen as the protagonist and the teacher as a learning mediator. It brings the experience in a group of 9th grade of Elementary School, in which it noticed problems related to the reading competence of the students. When investigating the habit of reading for pleasure, he found that the teaching of literature was limited to reading and filling out forms, which raised questions about the lack of pleasure and fruition in reading on the part of students. It is mentioned that this problem may be related to reductionist tasks, such as grammatical analysis, which reduce the possibility of exploring aspects of the literary text. The research methodology is based on a literature review, using references such as PCNs, BNCC, studies by Zilberman, Candido, Moisés, Fiorussi and Cosson. Literary literacy is proposed through the use of the short story "Trinta e Dois" by Fontes Ibiapina, as a strategy to develop literary reading. Finally, an approach to working with literary texts at school is proposed, using reading activities, discussion and reflection on ethnic and social stereotypes, using the short story "Trinta e Dois" as a basis and following the assumptions of Rildo Cosson's basic sequence (2014). The proposal seeks to train sensitive, aware and competent readers, promoting literary literacy.

**Keywords:** Literary Literacy. Basic sequence. Thirty-two.

*El cuento de las fuentes ibiapina: una experiencia de alfabetización una clase de 9º grado de primaria*

**Resumen:** El artículo discute la importancia de trabajar con textos literarios en el aula, enfatizando que es un derecho que debe ser garantizado al lector. Los documentos oficiales, como los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) de 1998 y la Base Curricular Nacional Común (BNCC) de 2018, respaldan una enseñanza interactiva de la literatura. Se discute el cambio en el enfoque de la enseñanza de la literatura, que antes se centraba en el libro de texto y la pasividad del estudiante, y ahora es más interactivo, el estudiante es visto como el protagonista y el profesor como un mediador del aprendizaje. Trae la experiencia en una clase de 9º grado de Primaria, en la que notó problemas relacionados con la competencia lectora de los estudiantes. Se menciona que este problema puede estar relacionado con tareas reduccionistas, como el análisis gramatical, que reducen la posibilidad de explorar aspectos del texto literario. La

metodología de la investigación se basa en una revisión de la literatura, utilizando referencias como los PCN, BNCC, estudios de Zilberman, Candido, Moisés, Fiorussi y Cosson. La alfabetización literaria se propone a través del uso del cuento "Treinta y dos" de Fontes Ibiapina, como una estrategia para desarrollar la lectura literaria. Finalmente, proponemos una aproximación para trabajar con el texto literario en la escuela, utilizando actividades de lectura, discusión y reflexión sobre estereotipos étnicos y sociales, utilizando como base el cuento "Treinta y dos" y siguiendo los supuestos de la secuencia básica de Rildo Cosson (2014). La propuesta busca formar lectores sensibles, conscientes y competentes, promoviendo la alfabetización literaria.

**Palabras clave:** Alfabetización literaria. Secuencia básica. Treinta y dos.

Submetido: 01/08/2023 | Revisado: 02/08/2023 | Aceito: 04/08/2023 | Aprovado: 07/08/2023.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho com o texto literário em sala de aula é um direito que deve ser assegurado ao estudante. Documentos oficiais desde os PCN (1998), BNCC (2018) e estudos teóricos comungam com um ensino de literatura significativo na escola. O estudo que preconizava uma tendência de ensino no qual o professor ficava preso ao livro didático e o aluno tinha uma posição passiva vai perdendo lugar na escola com o surgimento das discussões acerca do ensino de literatura de forma interativa, assim o aluno passa a ser protagonista e o professor mediadora aprendizagem.

A experiência aqui relatada nasceu de um problema surgido em uma das aulas de leitura ministrada por este pesquisador ao chegar numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental do município de Conde-PB, deparando-se com problemas relacionados a competência leitora dos alunos. Com a busca feita sobre o hábito de leitura por prazer e não apenas como atividade mecânica nos mostrou que o ensino de literatura se prendia a ler e preencher fichas e isso nos trouxe uma inquietação com as respostas dos que não lia por prazer e fruição, mas para realização tarefas escolares.

Inferimos que tais problemas podem estar ligadas a tarefas pobres reducionistas com a obra como analisar questões gramaticais, morfológicas, diminuindo a possibilidade de se trabalhar inúmeros aspectos como o texto literário.

A metodologia desta pesquisa parte de um estudo de revisão de literatura, organizado da seguinte maneira: para discutir sobre ensino de literatura ancoramo-nos em Brasil (1998), Brasil (2018), Zilberman (2012), Candido (2004); sobre o conto fundamentamo-nos em Moisés(1990), Fiorussi (2003); para discussão sobre a sequência básica inscreve-se Cosson (2014, 2009) e o conto de Ibiapina (2009).

A proposta de letramento literário faz uso de um conto do autor piauiense Fontes Ibiapina, a saber: *Trinta e Dois* (2009) que consta na coletânea *Chão de Meu Deus*. Sabemos que o não domínio de princípios básicos de leituras de textos literários advém da adoção do método tradicional de ensino de literatura que nega o direito a literatura aos leitores.

Fontes Ibiapina foi um escritor que colocou o exercício da sua produção criativa a serviço do registro da identidade dos protagonistas que viveram a realidade da Seca de 1932, tendo o povoado de Sambambaia, localizado na zona rural de Picos (PI), como cenário. Através das suas paisagens dos seus ambientes e de uma maneira muito rica na reprodução da linguagem trazer essas especificidades. Em um primeiro momento, o narrador relembra o drama do povo de Sambambaia, que se encontrava desiludido diante dos vários sinais que apontavam para a vinda de uma grande Seca. Em seguida, com o passar dos dias, as consequências da falta de chuvas começam a se manifestar e o narrador discorre sobre a falta de vegetação para alimentar o gado de sua família, a luta contra a Seca e o começo da morte desses animais.

Fontes Ibiapina é o nome literário de João Nonon de Moura Fontes Ibiapina. Nascido em Picos (lugar Vaca Morta), a 14 de junho de 1921, filho de Pedro de Moura Ibiapina e D. Raimunda Fontes de Moura, fez o primário em sua terra natal e o secundário em Teresina, aonde veio a bacharelar-se em Direito (turma de 1954). É valioso o patrimônio que amalhou, registrou, difundiu, o folclore e costumes, especialmente os mais antigos. Deixou publicadas as seguintes obras “Chão de Meu Deus”, 1958; 2ª edição, 1965 dentre outras.

## APRECIANDO A TEORIA

O papel do ensino de literatura na escola infelizmente está ligado a uma prática mecanicista com viés foco na análise formal dos textos literários, método esse que não contempla as necessidades dos estudantes. O que se ensina, através dos textos literários, não traz significação nenhuma para o leitor contemporâneo, já que a leitura é feita de forma descontextualizada.

A redação dos PCN (1998) sobre o texto literário pontua que:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende

por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (Brasil, 1998, p.27)

O ensino de Literatura proposto pelo documento oficial comunga com o princípio de que os aspectos: força criativa da imaginação e intenção estética devem permear o cenário de ensino de Literatura no espaço escolar. O texto literário colabora na construção a identidade do leitor, além de exercer uma função social e garantir o direito à literatura.

O uso do texto literário na escola tem o papel de transformar o leitor, desenvolvendo a capacidade de estabelecer diálogo com o seu contexto, assim “ele os ultrapassa e transgride para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis” (Brasil, 1998, p.27)

Ao adentrar a escola o aluno deve estabelecer vínculos nas atividades de leitura proporcionada pelo professor que por sua vez usará estratégias para que o indivíduo seja inserido no universo literário. E qual é mesmo a intenção do trabalho com a literatura no ambiente? Para compreender tal objetivo, pontuamos que:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (Brasil, 2018, p. 68)

A formação de leitores de textos literários com a BNCC amplia o rol de possibilidades de como trabalhar uma obra literária, não se restringindo a uma única forma que seria o contato com o texto de forma tradicional, focando apenas os elementos gramaticais na mensagem. Uma infinidade de recurso pode-se explorar no texto como: conhecer o gênero textual e seus elementos composicionais que constituem os textos.

Ainda sobre as possibilidades do que o professor pode trabalhar com o ensino de literatura a BNCC, pontua-nos que:

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (Brasil, 2018, p. 68)

No ato da leitura a recepção do texto literário provoca no estudante o despertar de sensações não exploradas com estratégias que se centralizava apenas na camada adjacente ao texto. Na vertente atual, com o texto o leitor estabelece uma relação com a obra literária, convertendo-se num ser que assume postura crítica perante a realidade, não aceitando padrões tradicionais, segundo os quais o bom leitor era tido como o que lia corretamente, isto é, tinha domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura.

Sobre a literatura enquanto elemento de intertextualidade com o seu leitor asseveramos que:

Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (Zilberman, 2012, p.16)

A leitura do texto literário traz para o estudante uma identificação com o texto alargando horizontes; não se tratando, portanto, de oferecer ao leitor obras que justifiquem sua condição de marginalidade ou inferioridade social, mas sim, de oportunizar intercâmbio com o texto, vivenciando particularmente o mundo criado pelo imaginário. Quem nunca leu uma obra literária e se identificou com ela? A verossimilhança no texto é um elemento importante para esse intercâmbio entre o real e o fictício, “por isso é que nas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (Candido, 2004, p.174)

Através do texto literário podemos perceber as formas de inculcação de normas sociais, comportamento familiar; inclusive a educação da época e influência na educação que é atravessada pelo currículo. A obra literária não deve mais ser utilizada em sala de aula como algo desligado do mundo de seu leitor, pois ela tem em seus meandros uma função social.

A escolha do gênero conto não foi aleatória, pois pensamos ser uso do gênero uma estratégia na qual o aluno em contato a obra devido suas características e pelo seu valor no ambiente escolar, além de sempre aparecer no manual didático do aluno. Na BNCC a habilidade que versa sobre o conto assevera que:

EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – **como contos de amor, de humor, de suspense, de terror**; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (**causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros**) (Brasil, 2018, p.161) (Grifo nosso)

Fica subentendido pelo documento que o uso na aula de língua portuguesa trabalhar esse gênero é importante, principalmente sua leitura, mas que a atividade não se resume apenas a essa estratégia. Podemos acrescentar a ideia de trazer para aula contos que tratem da realidade dos alunos, contextos narrativos nos quais eles possam identificar alguma relação com a vivência dele. É importante no ensino do conto partir do que o aluno compreendeu, posteriormente pode-se abordar elementos composicionais e linguísticos. Os estudos com esse texto devem seguir a premissa de que “os contos não são contos porque têm poucas páginas, mas ao contrário, têm poucas páginas porque são contos.” (Moisés, 1990, p.12)

Faz-se importante discutir o conceito de conto tendo como base algumas pesquisas já realizadas, já que as narrativas literárias podem se manifestar pela modalidade escrita “Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios: vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição,

informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado. [...]. (Fiorussi, 2003.p.103).

O conto enquanto gênero literário ganhou terreno na literatura principalmente por sua fase oral, depois com o advento da escrita firmou-se mais ainda, o contista e sua voz ficcional emergem encontrando seu espaço nas atividades escolares.

Sobre a proposta de trabalho com texto literário na escola, visando a formação de leitores sensíveis, conscientes e competentes, optamos por atividades de leitura, discussão e de reflexão sobre estereótipos étnicos e sociais para analisar as representações de padrões comportamentais e estéticos dos personagens no imaginário através do conto *Trinta e Dois*, de Fontes Ibiapina, tendo como suporte os pressupostos da sequência básica do autor Rildo Cosson (2014).

Podemos entender o letramento literário como uma das frentes de trabalho no processo de construção do nosso pertencimento por meio da linguagem. Quando se fala em letramento literário nós estamos pensando em dois conceitos, o conceito de letramento que diz respeito a experienciar as práticas sociais da escrita que atravessam a nossa sociedade. Já letramento literário diz respeito a arte da, construída com as palavras, sendo mais do que simplesmente ler e escrever.

Ao falarmos em letramento literário nós estamos nos referindo a um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos, experienciar o mundo que nós estamos, isso por meio das palavras e o local mais privilegiado é o ambiente escolar porque essa é uma habilidade que o estudante precisa aprender e que ocorre a partir de escolhas do professor e a interação com os alunos quando escolhe, planejando as melhores abordagens para aquele material e depois coletivamente junto com os alunos o docente faz um processo de tornar visível o que é invisível, utilizando as estratégias que nós leitores lançamos no momento de entender e atribuir sentido para um texto, assim “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura dos textos literários não consegue sozinha efetivar” (Souza & Cosson, 2011, p.102). A escolha do conto *Trinta e Dois*, de Fontes Ibiapina, como leitura literária se

dá por muitos motivos como: tema, no caso a seca do nordeste no ano de 1932, por ser uma realidade desconhecida dos estudantes, a conjuntura política e social, além de promover ao final uma reflexão sobre a função social do conto. Partimos do uso da sequência didática de Cosson (2009) que organizou e sistematizou a nossa atividade em quatro passos metodológicos que podem ser seguidos para o trabalho com a obra literária que tem o texto como centro do ensino.

O primeiro passo foi a **motivação**, isto é, a preparação do leitor para adentrar no universo da obra literária. Esse passo desperta curiosidade para saber a temática do conto posteriormente lido, pois “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.”(Cosson, p. 54, 2009).

O segundo passo da sequência básica é a **introdução** na qual fizemos a apresentação da obra e do seu contexto de produção. A “a apresentação do autor e da obra” (Cosson, 2009, p. 57) Não pode ser um momento de cairmos no biografismo e características da escola literária na qual a obra se encaixa.

O terceiro momento da sequência básica e acreditamos ser um dos mais importantes no qual a centralidade do texto literário entra em foco é a **leitura do texto**, no caso o conto. O professor acompanha a leitura face a face para mediar esse momento com o aluno. Nesse contexto “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.” (Cosson, 2009, p. 62)

O quarto passo da sequência didática é a **interpretação**, momento de externalização e compartilhamento com os colegas de sala. Podemos entender esse momento como um ato social segundo Cosson (2009), o aluno traz a visão dele e ela é colocada no grupo para que haja um debate e atravessamentos de pontos de vista sobre a obra.

O autor classifica o momento da interpretação em dois: o exterior e interior. O “momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (Cosson, 2009, p. 65). O interior é um ato

solitário no qual o indivíduo sozinho se localiza no enredo da obra. Faz uso de estratégias individuais de leitura.

Já na interpretação exterior Cosson assevera que: “a razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (Cosson, 2009, p.66)

## APLICANDO A TEORIA NA SALA DE AULA

Seguimos de maneira contundente a sequência básica de Cosson (2009) para atingir o estudo da obra literária de forma exitosa. Claro que para o nosso contexto fizemos as adaptações necessárias seguindo a ordem das etapas: motivação; introdução; leitura; interpretação e registro.

O texto escolhido foi o conto *Trinta e Dois* do autor Fontes Ibiapina. O texto é póstumo e foi publicado em 2002. A tônica da narrativa gira em torno da seca que atinge o cenário do sertão piauiense, além da conjuntura econômica que assolava o estado do Piauí. O espaço no qual se desenrola o conto faz uma intertextualidade com outros cenários nos quais a seca assola a população. A linguagem é peculiar ao povo sertanejo, além da descrição do espaço e conhecimento popular ser de grande relevância.

No momento inicial, motivação, requeremos aos alunos que organizassem as carteiras em formato de U, e ouvimos a música *Asa branca* de Luiz Gonzaga, gênero que dialoga com o conto. Acreditamos que a canção com todos os seus aspectos pode sensibilizar os estudantes já que a letra também traz uma reflexão em forma poética sobre o tema da Seca e suas consequências ambientais e sociais, principalmente.

Segue abaixo o trecho de música:

Asa Branca (Canção de Luiz Gonzaga)

Quando oieí' a terra ardendo

Qual fogueira de São João  
Eu perguntei' a Deus do céu, uai  
Por que tamanha judiação?

Eu perguntei' a Deus do céu, uai  
Por que tamanha judiação?  
Que braseiro, que fornaia'  
Nenhum pé de prantação'  
Por farta' d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Por farta' d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão  
Inté' mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha  
Guarda contigo meu coração

No segundo momento, partimos para apresentação do autor do conto como também trabalhamos elementos extratextuais, a Seca de 1932, tendo o sertão piauiense como cenário, descrição do cenário no qual ocorre a narrativa, contexto da autoria e as teorias em voga. Nesse contexto acreditamos conseguir aguçar os estudantes a se interessar pela leitura do texto

No terceiro momento, fizemos a divisão da turma para mediar o processo de leitura já que o conto tem apenas nove páginas e em duas aulas conseguimos dar conta, pois eram 22 alunos e cada um pôde ler o texto. Acompanhar a leitura direcionando foi a base desta etapa do letramento que foi desenvolvido em três horas-aulas, a função do professor é nortear os estudantes em torno da leitura do conto. O professor pode primeiramente a narrativa em voz alta e depois formar uma roda de leitura e pedindo atenção aos alunos, depois o conto impresso para que cada aluno faça sua leitura individual, sempre atento para a turma não dispersar. Podem ser feitos intervalos de leitura para tirar dúvidas dos leitores.

No quarto momento os alunos puderam expor seus pontos de vistas sobre as

causas e consequências da seca ocorrida no Piauí retratada na obra que dialoga com outras narrativas literárias. A fase da interpretação é um momento de encontro dos leitores com a obra ocorre a decifração de palavras aliada a concretização e materialização do entendimento delas. Nesta etapa o tratamento literário apresenta etapas como momentos interiores e exteriores respectivamente, no momento interior compondo a subjetividade do leitor, no qual ele põe uma carga de subjetividade na leitura. Já no momento exterior caracterizamos a necessidade dos leitores em compartilhar as percepções dele e dos outros leitores, trata-se de uma etapa importância grandiosa o que se busca efetivar o papel da leitura na escola.

Os alunos após a discussão expuseram suas opiniões e vivenciaram pela sequência didática novas experiências ao se imaginar na pele do sertanejo que é assolado até os dias atuais pelo fenômeno da seca, ampliando assim seus horizontes de expectativas observando o mundo pelos seus próprios olhos, graças a literatura mediada numa perspectiva crítica.

A sequência básica apesar de ter seu foco no procedimento de leitura dos textos literários, também se ampliou para escrita, já que faz parte da formação do aluno. Solicitamos a produção de comentários em grupos acerca da narrativa sob uma nova óptica, levando em conta a releitura dos alunos, partindo das concepções de vida deles. Explicamos que essas impressões seriam expostas no mural da escola e serviriam para a comunidade escolar como estímulo para leitura dentro e fora da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nessas reflexões foi possível formular, especificamente a partir das propostas de Cosson, uma atividade de leitura literária, realizada numa turma do 9º ano de uma escola municipal em Conde-PB. Propomo-nos seguir ao máximo a sequência proposta por Cosson, o que, atestamos de grande valia, mesmo que tenhamos que qualificar e adaptar algumas estratégias. Acreditamos que o objetivo maior foi alcançado, uma vez que comungamos a ideia de que devemos privilegiar autonomia ao aluno/leitor

na produção de sentido do texto. O relato também possibilitou a constatação do valor das ideias de Cosson (2009) ao se mostrar passível de ser relevante e aplicável em sala de aula. Não nos iludamos sobre os percalços a serem vencidos ao realizar uma atividade de leitura em escola pública. Observamos que a estratégia possibilitou mudança de perspectiva na atividade de leitura que foi benéfica e estimulou os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. *Literatura: modos de ler na escola*. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

IBIAPINA, Fontes. *Chão de meu Deus*. 3, ed. Teresina: APL; FUNDAC; DETRAN, 2009.

SOUZA, R; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para sala de aula*. Univesp 2017.